

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
WALDELIZA FERNANDES DA CUNHA**

**A DANÇA CIRCULAR COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL UMA PROPOSTA PARA O INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES**

WALDELIZA FERNANDES DA CUNHA

**A DANÇA CIRCULAR COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL UMA PROPOSTA PARA O INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

C581d Cunha, Waldeliza Fernandes
A Dança Circular como ferramenta de sensibilização e conscientização ambiental uma proposta para o Instituto Federal Goiano Campus Ceres / Waldeliza Fernandes Cunha; orientador José Carlos Moreira Souza. -- Ceres, 2021.
34 p.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2021.

1. Ambiente. 2. Interdisciplinaridade. 3. Educação ambiental crítica. I. Souza, José Carlos Moreira , orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES
TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Waldeliza Fernandes da Cunha

Matrícula: 2017203220510020

Título do Trabalho: Dança Circular como ferramenta de sensibilização e conscientização ambiental como proposta no Instituto Federal Goiano Campus Ceres”

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 15/03/2021

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 15__/_03__/_2021__.

Local

Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e um, às dezenove horas, reuniram-se os componentes da Banca Examinadora prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza (orientador), profa. Dra. Maria do Socorro Viana do Nascimento (avaliadora interna) e profa. Dra. Maria Cristina de Freitas Bonetti (avaliadora externa), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Waldeliza Fernandes da Cunha, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2017203220510020, cujo título é “Dança Circular como ferramenta de sensibilização e conscientização ambiental como proposta no Instituto Federal Goiano Campus Ceres”. A defesa iniciou-se às dezenove horas, finalizando-se às vinte horas e vinte minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 10,0 (dez) no trabalho escrito, média 10,0 (dez) na apresentação oral, apresentando assim média aritmética final 10,0 (dez), estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza

Orientador - presidente da banca

Profa. Dra. Maria do Socorro Viana do Nascimento

Examinadora interna

Profa. Dra. Maria Cristina de Freitas Bonetti

Examinadora externa - UEG

WALDELIZA FERNANDES DA CUNHA

**A DANÇA CIRCULAR COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO E
CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL UMA PROPOSTA PARA O INSTITUTO
FEDERAL GOIANO CAMPUS CERES**

Banca Examinadora

José Carlos M. Souza

Prof. Dr. José Carlos Moreira de Souza
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Maria do Socorro Viana do Socorro

Prof. Dr^a Maria do Socorro Viana
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Bonetti Freitas

Prof. Dr^a Maria Cristina Bonetti Freitas
Programa Artes da Cena – Universidade Federal de Goiás.

Aprovada em 26/02/2021.

Dedico esse trabalho

À todas as pessoas que gostam de fazer o diferente, sair do padrão, consideradas “esquisitas” e acreditam num mundo melhor. Assim como eu!

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo sopro divino de vida e por tudo que recebo.

Ao meu marido Rogério A. Masquio pela compreensão de minha ausência e apoio na finalização desse ciclo.

Aos meus pais, irmãos e sobrinhos pelo apoio e motivação.

Aos meus amigos -irmãos de Ceres: Meu Rei, Oberdã, Glacie, Ambrosina, Paulie, Alexandre e Marcela, que me auxiliam, me dão suporte e que me colocam no eixo quando necessário. O equilíbrio que essas almas me trazem me fortalece e engrandece.

Aos meus colegas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo acolhimento e pelo aprendizado recebido todos os dias, estes foram essenciais para que eu concluísse esse ciclo, especialmente ao José Wemerson, João Victor e Kleitinho.

As Danças Circulares Sagradas e as amigas-irmãs que tanto contribuíram ao meu desenvolvimento e visão de mundo, certamente esse universo foi um divisor de águas na minha existência.

Aos meus alunos do Curso de Zootecnia pela compreensão e auxílio nessa etapa da minha vida.

Aos professores de Biologia que tive no decorrer da caminhada: Sr. Tokio (*in memoriam*) (Ensino Fundamental), D. Célia Freitas (Ensino Médio) e Rubão (1ª graduação) e aos professores e colegas de trabalho do IF Goiano campus Ceres que me acolherem, auxiliaram nas diversas etapas dos saberes nesse ciclo de muito aprendizado.

Ao meu orientador, professor e **amigo** José Carlos Moreira, pelos ensinamentos compartilhados nessa nova área de atuação. Educação, é sempre muito bom beber da fonte.

EPIGRAFE

APRENDIZ DA NATUREZA

Quem me dera ser aprendiz da natureza
e acolher as suas lições.
Ter a generosidade da mangueira
e a humildade das minúsculas florzinhas
nos gramados e nos cantos escondidos.
Possuir a calma de um ramo brotando.
Meus gestos da leveza caindo,
Aprender com os pássaros seu canto,
com as borboletas, a liberdade,
com o vento, o balanço,
Nas tempestades da vida
ser firme como uma árvore,
confiável como uma rocha.
No dia a dia viver satisfeita
embora não carregue flor,
nem fruto o tempo todo.
Nos piores momentos, lembrar, pois, na escuridão da Terra,
algo novo está nascendo.
Que meu viver possa dar cor,
beleza e sabor, qual frutas e flor,
a todos que estão ao meu redor.

Tini SchoenmakerStoltenborg

Que eu seja Instrumento da Tua PAZ.



RESUMO

A sociedade atual tem passado por intensas transformações que se processam de forma rápida e contínua. A escola não deve ser indiferente a essa realidade, devendo acompanhar tais mudanças e buscar novas alternativas que favoreçam o processo educacional. Diante desse contexto, emerge a necessidade de explorar novas possibilidades ou estratégias de ensino que possibilitem a construção de conhecimentos de forma mais significativa e prazerosa. As Danças Circulares (DC) podem responder a essas expectativas, sua prática proporciona uma vivência profunda ao nível das emoções, que modifica a visão em relação há (a) diversos aspectos da vida ocasionando transformações e mudanças de atitudes no cotidiano, despertando o interesse pela Natureza, no sentido macro, compreendendo a natureza física-biológica e na ordem/organização coletiva. A prática da DC, pode ocasionar transformações, mudanças de atitudes ou refletir sobre a postura que o homem tem com relação ao ambiente. Esse artigo é uma proposta de utilização das DC como ferramenta para sensibilização de Educação Ambiental (EA) no Instituto Federal Goiano Campus Ceres. A metodologia utilizada abarca a leitura e compreensão do referencial teórico apropriado às práticas interdisciplinares e um pequeno repertório musical e literário apropriada à prática das DC, ocasião em que pessoas de todas as idades, sexos e classes sociais poderão dançar e aproveitar dessa prática, para compreender a relação entre as DC e a EA.

Palavras-chave: Ambiente. Interdisciplinaridade. Educação Ambiental Crítica.

ABSTRACT

Today's society has undergone intense transformations that are taking place quickly and continuously. The school must not be indifferent to this reality, and must follow such changes and seek new alternatives that favor the educational process. In this context, the need to explore new possibilities or teaching strategies that enable the construction of knowledge in a more meaningful and pleasurable way emerges. Circular Dances (DC) can respond to these expectations, their practice provides a profound experience at the level of emotions, which modifies the view in relation to (a) various aspects of life causing transformations and changes in attitudes in daily life, arousing interest by Nature, in the macro sense, comprising physical-biological nature and collective order / organization. The practice of DC can cause transformations, changes in attitudes or reflect on the attitude that man has towards the environment. This article is a proposal to use DC as a tool to raise awareness of Environmental Education (EA) at the Federal Goiano Campus Ceres Institute. The methodology used includes reading and understanding the theoretical framework appropriate to interdisciplinary practices and a small musical and literary repertoire appropriate to the practice of DC, when people of all ages, genders and social classes will be able to dance and take advantage of this practice, to understand the relationship between DC and EA.

Keywords:Environment. Interdisciplinarity. Critical Environmental Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Entrada do Universal Hall, em Findhorn	15
Figura 2:- Interior do Universal Hall, onde são realizadas as Danças Circulares Sagradas.....	16
Figuras 3 e 4: Interior do Centro Agroecológico do IF Goiano Campus Ceres.	23
Figuras 5 e 6: Feedback da Disciplina de Criação de Animais Silvestre	24
Figuras 7 e 8: Projeto Mulheres que Trilham do IF Goiano Campus Ceres.	24
Figuras 9 e 10: Realização do Módulo de DCS, no Projeto Mulheres Mil do IF Goiano Campus Ceres.	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
REVISÃO DE LITERATURA	18
A aplicação das Danças Circulares como ferramenta de Educação Ambiental	18
O Centro Agroecológico e Trilha Ecológicas do IF Goiano Campus Ceres	23
Proposta da metodologia a ser trabalhada no Instituto Federal Goiano	25
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Dançar é uma forma de integrar corpo, movimento, pensamento, expressão e sentimento, é um instrumento de auto percepção, de comunicação, de transformações do ser e das suas relações com o tudo que ao redor (COSTA, 2015).

Desde os tempos antigos, a consciência coletiva nos pediu para prestarmos atenção nas leis naturais da existência e no ritmo cíclico, O homem *primevuo* observava os movimentos dos astros e estrelas no céu, analisava seus efeitos e refletia sobre as relações entre eles. ... criaram uma filosofia para ajudar o homem a compreender sua essência e as diferentes formas da experiência humana explicando a verdadeira relação do homem com o universo e sua **DANÇA COSMICA SAGRADA**. (BONETTI, 2013, p.117, grifos nosso).

A dança está presente na natureza, precisamos somente prestar atenção. O homem sempre dançou para expressar diferentes emoções como felicidade, tristeza, alegria, pesar ou êxtase, utilizava seu corpo para bater palmas, marcar ritmos com seus pés, utilizava sua voz para cantar melodias e todo seu corpo para expressar sua emoção antes mesmo do surgimento de instrumentos musicais. Expressava-se sozinho na dança. Aos poucos começou a se reunir onde surgiram as cerimônias para seus deuses, as religiosas, sendo que algumas tribos dançavam individualmente e outras formando círculos de mãos dadas, daí ocorreu à necessidade de uniformizar os passos, a partir daí surgiram os rituais e as cerimônias utilizando a dança. (BARTON, 2012).

Dessa forma, a dança sempre esteve presente na humanidade, provocando grandes transformações na cultura, na comunicação e no movimento humano, com outros e observando a natureza e suas sutilezas como o movimento dos animais, das árvores, das águas e do até mesmo do vento, os seres humanos descobriram novas formas gestuais de seus corpos. (COUTO, 2020).

Originalmente dançava-se com objetivos específicos como: rituais de iniciação e nascimento, puberdade, conexão com a tribo, liderança, uma passagem para um novo estágio espiritual; rituais de casamento, de infertilidade ou constituição de um lar; dançavam para dar boas-vindas aos amigos em suas casas; rituais periódicos em várias sociedades secretas, adoração de seus deuses, ancestrais e heróis tribais utilizando diferentes aspectos da natureza com os quais seus deuses estavam geralmente ligados, pedindo proteção contra o perigo e o mal; na guerra, rituais pedindo coragem e força para enfrentar o inimigo, para conseguir vitória, para aplacar seus mortos, e algumas vezes seus inimigos mortos; rituais para caça e pesca, as

danças imitavam os movimentos dos animais que eles acreditavam poder transferir para si as qualidades necessárias como velocidade e sagacidade para uma caçada eficiente; na agricultura, quando iniciou, dançavam para invocar a luz do sol e a chuva para melhorar a produtividade na colheita; rituais de cura para abençoar suas doenças e exorcizar os demônios e os maus espíritos; a dança era e é utilizada como uma forma de cura transe para cura e para contatar o sobrenatural; rituais de morte, dançavam nos funerais para afastar qualquer fantasma ou maus espíritos da pessoa morta para seguir à próxima vida (BARTON, 2012)

Dançava-se nas tribos e aldeias ao ar livre e posteriormente foi adotada pela nobreza que dançava nos grandes salões. Dessa forma como Bonetti (2015) retrata, torna-se importante estudarmos e conhecermos a Cultura Popular, pois é através dela que conhecemos as experiências do passado que permanecem nos costumes presentes, a memória evoca pensamentos para entender a vida e o mundo. Atualmente, a dança tem finalidade de interação social, especialmente em festas, celebrações e em competições amigáveis.

Entretanto, o movimento de organização e institucionalização das DCS se efetivou em 1976, na comunidade de Findhorn, Escócia, quando um dos fundadores Peter Caddy, convidou o professor, bailarino aposentado, alemão Bernhard Wosien e sua filha Maria Gabriele para compartilhar seus conhecimentos sobre as danças dos povos devido ao grande conhecimento do bailarino sobre as danças folclóricas tradicionais do leste europeu, que encontrou em Findhorn a essência espiritual da dança onde foi criado e coreografada novas danças.

Wosien decidiu denominar o conjunto de danças como Danças Sagradas que futuramente teve dúvidas como sobre o Sagrada devido a conotação religiosa pois o que queria expressar era a espiritualidade das danças, que tentou modificar o nome para Cura Holística o que já era impossível, pois já estava popularizado e muitas pessoas diziam que a palavra Sagrada nas danças reforçava que as danças não eram somente uma atividade física, que também envolviam os corpos metais e emocionais e muitas vezes promove um alinhamento com a terra e o espírito. Mudaram o nome para Dança Circular (DC), a proposta mudou um pouco e como Ana Barton relata que se perguntarmos para várias pessoas dançantes diferentes de Dança Circular/Sagrada ouviremos definições diferentes de provavelmente de todos (BONETTI, 1998).

Bonetti, relata que no senso comum as pessoas não entendem o sagrado das DCS, a compreensão que a maioria das pessoas tem está relacionado com o sagrado teológico, referenciando a divisão que a instituição religiosa, Igreja, fez a milhares de anos separando o

homem do sagrado, “ela tirou o sagrado do homem”. E ainda completa, “o Sagrado que a gente lida nas danças é o Sagrado antropológico”, e dentro da dessa visão o sagrado é o que faz sentido ao homem, exemplificando as festas como sagrada que são um corte no cotidiano prosaico e também uma comida tudo aquilo que for realizado como uma intenção. E o profano é quando a ação é realizada automaticamente, “quanto não se tem uma área de sacralidade”, sem intenção.

Do ponto de vista prático, a proposta das DC é de dançar juntos, sem competição, aprendendo que é possível a integração de jovens, velhos no grupo dançante, sentindo confiança no grupo que é mais solidário que crítico e ter a capacidade de sentir o contato com a terra e com o espírito através das diferentes simbologias das danças, que também é uma ferramenta para canalizar a energia de cura aos dançantes e ao planeta por isso trabalhamos o todo e o indivíduo de uma maneira ímpar. (BARTON,2012).

No Brasil, foi implementada por iniciativa do arquiteto mineiro, Carlos Solano Carvalho. Após experiência de aperfeiçoamento profissional realizado em Findhorn (Escócia) em 1984 conhece as DC, onde foi tocado e acabou participando das rodas de danças no Universal Hall (Figuras 1 e 2), salão onde ocorre os eventos em Findhorn e acontece as DC, sendo aprendiz de Anna Barton (GOMES, 2012). As figuras destacadas a seguir ilustram os cenários/espços geográficos em que as DC foram iniciadas:



Figura 1: Entrada do Universal Hall, em Findhorn

Fonte: Arquivo Pessoal(2015). Imagem capturada pela autora durante o Festival de DCS em Findhorn realizada em 25/07/2015.



Figura 2:- Interior do Universal Hall, onde são realizadas as Danças Circulares Sagradas.

Fonte: Arquivo Pessoal (2015). Imagem capturada pela autora durante o Festival de Danças Circulares Sagradas em Findhorn, realizada em 25/07/2015.

Destaca-se também o período da década de 1980, especialmente em 1986 como o ano da inserção das DC no Brasil, por Solano Carvalho. Ao retornar ao Brasil depois de um período de formação e trabalho em território europeu, o entusiasta das DC inicia uma formação organizada em aulas periódicas e cursos isolados destinados aos amigos e conhecidos de Belo Horizonte (MG). Paralelamente, Sarah Marriot que havia morado em Findhorn volta a São Paulo e dá início ao movimento das danças na Comunidade de Nazaré, conhecida hoje como UNILUZ, na qual Marriot é fundadora (GOTTERT, 2017)

As danças circulares vêm mobilizando/sensibilizando muitas pessoas e vem se expandindo no mundo e por todo o Brasil, adotando nomes diferentes como Dança Circular, identificando com diferentes propostas, sendo utilizadas com crianças, com pessoas deficientes, em hospitais, igrejas, escolas, empresas, parques em muitos outros lugares. em programas de EA entretanto é uma prática utilizada em muitas ocasiões para esse propósito.

Com o crescimento e adesão das DC, em 2017, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria n 849 incluiu as Danças Circulares como na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), ratificando os benefícios das danças no aspecto holístico do ser, conforme indicado na redação da regulação.

Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, **Dança Circular**, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. (BRASIL, 2017, grifo nosso).

Também é possível destacar a inclusão das DC como ferramenta de mobilização e sensibilização no que tange à EA. Várias instituições de diferentes regiões do país como a

UMAPAZ, e pessoas como a Edna Ivani na ESALQ em Piracicaba, Penny em Riberão Preto e Santa Maria, RS de maneira sistematizada. Assim, este trabalho objetiva apresentar uma proposta de utilização das DC como ferramenta de sensibilização para Educação Ambiental no Instituto Federal Goiano Campus Ceres para alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior de Instituições Públicas e Privadas da região e as demandas espontâneas da população em geral.

REVISÃO DE LITERATURA

A aplicação das Danças Circulares como ferramenta de Educação Ambiental

A educação ambiental é uma ferramenta potencial para incentivar a construção de um novo pensar quanto ao meio ambiente em que se relaciona. Perante a degradação antrópica e esgotamento dos recursos naturais, como perda de fertilidade dos solos e poluição dos recursos hídricos. Paulo Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido*, onde já deslumbrava as grandes devastações ambientais que ocasionaria a sociedade capitalista,

A consciência do opressor tende a transformar tudo a seu redor em um objeto de sua dominação. A terra, a propriedade, a produção, as criações das pessoas, as próprias pessoas, o tempo – tudo é reduzido à condições de objetos a sua disposição. (FREIRE, 2006, p. 94.)

A minha luta contra o capitalismo se funda aí, na sua perversidade, na sua natureza anti-solidária (FREIRE, 2006, p. 70).

E não mesmo importante as condições socioambientais, as tradições, as identidades culturais e os valores da natureza vão se enfraquecendo o que deixa uma grande lacuna para as futuras gerações, se consideradas as alegações do intelectual e educador brasileiro.

Os conflitos socioambientais emergem de princípios éticos, direitos culturais e lutas pela apropriação da natureza que vão além da internalização dos custos ecológicos para assegurar crescimento sustentável. As identidades culturais e os valores da natureza não podem ser contabilizados e regulados pelo sistema econômico. (LEFF, 2001, p. 45).

Assim, estudiosos iniciaram a ecopedagogia, mais ampla e abrangendo a E.A. e coloca o ser humano em sua diversidade e em relação a complexidade da natureza. A terra passa a ser vivo, por isso também chamada como *Pedagogia da Terra* (GADOTTI, 2001), onde é necessário propor alternativas de utilização sustentável, pois sem uma educação sustentável, a Terra continuará sendo considerada como espaço para nosso sustento e de domínio técnico tecnológico, objetivo de nossas pesquisas, ensaios, e algumas vezes, de nossa contemplação, como afirma Gadotti (2009). Perdendo ambiente de harmonia, vitalidade, paz e “cuidado” que a natureza nos remete como nos diz Leonardo Boff (1999).

Segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos.

Nessa direção Voltolini, e Morales (2007) alerta nos sobre o modelo educação que vigora na atualidade e discute a posição fragmentada frente a natureza, em uma posição de domínio, onde o crescimento econômico e material é a base para o crescimento humano. O consumismo é alarmante. Este é um paradigma que precisa ser quebrado para que possamos voltar a perceber a natureza como parte do nosso ser. Nesta perspectiva, todos os educadores, focalizadores e cidadãos que tem um pouco mais de consciência ambiental devemos ter em mente a obrigação de transpor esses saberes ao próximo. Como Paulo Freire, demonstrou em diferentes ensaios e discussões do campo educacional que a relação *e concepção de Educador e Educando* é importante para o seu desenvolvimento, mas de igual importância são os cuidados ambientais, haja visto, os processos de integração (ambiente, sociedade, etc) em que estamos inseridos. Na perspectiva desse campo de estudo, o nosso maior desafio como educadores ambientais é:

[...] propiciar o entendimento crítico de categorias-chave em Educação Ambiental, principalmente do que significa transformar, conscientizar, emancipar e exercera cidadania em educação e para o ambientalismo, enquanto movimento histórico de ruptura com a modernidade capitalista. (LOUREIRO, 2004, p. 20).

Nos expondo que atualmente não podemos ser apenas expectadores, a realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes, e sim fazer parte desse grande movimento de uma Educação Ambiental Crítica:

[...] é aquela que: em síntese, busca pelo menos três situações pedagógicas: a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais; b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista; c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e, em seu interior, da condição humana (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2013, p. 64).

Sendo assim, podemos verificar que a EA proclamada como crítica por esses autores representa um conjunto de reflexões que devemos levar em consideração em conjunto, com a sociedade, para que possamos tornar possível uma transformação integral e holística, não

podendo enxergar de forma fragmentada e desconectada, assim como a educação Freiriana, que ressalta que a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura caracterizada pela problematização da situação pela qual está trabalhada e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (FREIRE, 1987). Pode-se induzir que:

O próprio Freire enfoca que é necessário, para uma Educação Libertadora e Crítica, ampliar a leitura de mundo. Sob o foco das questões socioambientais, essa ampliação de leitura de mundo é relevante, pois elas são multidimensionais, ou seja, relacionam-se aos vários segmentos sociais – políticos, econômicos, culturais, éticos, tecnológicos, entre outros. Por isso, uma visão interdisciplinar e multireferencial se torna necessária para a apreensão da interconectividade complexa dos problemas da realidade ambiente. (DICKMANN; CARNEIRO, 2012, p.94).

Pensando numa transformação integral e holística para os problemas ambientais do nosso planeta onde conectamos o ser humano e o ambiente em Unidade, trazemos como proposta de sensibilização as Danças Circulares que se apresenta como instrumento de transformação sendo uma grande aliada para a EA. Segundo Abreu (2000, p.79), “[...] a verdadeira educação ambiental é capaz de sensibilizar as pessoas, a ponto destas se tornarem responsáveis por tudo aquilo que possa causar impacto sobre a qualidade de vida dos diversos seres da Terra”. Esta avaliação é corroborada por outros autores:

Através da educação podemos conhecer e construir cultura. Através da educação podemos conhecer e vivenciar a arte. Através da educação podemos conhecer e resgatar valores. Através da educação podemos conhecer e cuidar do planeta. E aqui não estamos falando apenas da educação formal, escolar, acadêmica, mas também da educação informal, com familiares, amigos, enfim, a educação como um processo de vida, de forma integral e permanente. (VOLTOLINI; MORALES, 2007, p.8).

A dança cósmica da criação do universo nos sugere que a vida é *uma dança*, uma sinfonia onde o movimento dos macrocosmos se reflete no microcosmos que, por sua vez, reflete e exterioriza sua essência através da sua expressão ao dançar a Vida. (BONETTI, 2013, p. 111).

Aliado a essas questões socioambientais, a cultura e a etnia promovem uma interconectividade complexa, promovem a mudança e transformação. E a dança é uma forma bastante popular de comunicar a cultura no mundo e o Brasil é muito rico nessa área, como podemos lembrar do carnaval, a catira, as festas juninas entre outras, sendo que muitas danças

estão ligadas com as tradições, informações ancestrais e com a sabedoria universal dos povos apreendidas, por exemplo:

A dança como expressão do homem movido pelo poder transcendente é assim a forma artística mais antiga: antes que o homem expressasse sua experiência da vida mediante os materiais, fá-lo com seu corpo. O homem primitivo dança em qualquer ocasião: por alegria, por dor, por amor, por medo, ao amanhecer, na morte, no nascimento. (WOSIEN, 2002, p.9).

Esta compreensão soma-se àquela formulada por Bonetti (2013), grande estudiosa das danças no Brasil, que situa a Dança Circular em nosso país e baseada no nosso folclore e na cultura indígena, uma das raças que contribuiu para a formação do povo brasileiro. Desta formação, podemos justificar e expressar nossos sentimentos herdados dos nossos ancestrais que viveram em contato íntimo com a natureza, entre florestas, rios e uma rica fauna. Dessa forma, as danças e a natureza já estão no nosso DNA e assim podemos intervir que as DCS são ferramentas de sensibilização onde com a simplicidade dos passos podemos acessar e resgatar a nossa conexão com a Terra.

É urgente buscar as raízes e finalidades da Educação no passado, no futuro, no essencial; é urgente ir na simplicidade até o fundo das coisas. A Dança é um caminho para isso, e a Pedagogia da Dança não é mera didática. A Dança ensina uma Pedagogia profunda até a vertigem. Nela cabe o ser humano inteiro. (LORTHIOIS, 2013, p.36).

Encontrando essa noção de unidade, de inter-relação entre todas as coisas, essa interdisciplinaridade, nos dirige a construção de um conhecimento onde podemos penetrar no íntimo permitindo a abertura para que o aprendizado seja incorporado para que se torne realidade. Esta concepção pode ser constatada nos fragmentos teóricos listadas a seguir:

A Dança Sagrada busca articular a linguagem corporal, transmitindo uma ideia ou sentimento, e proporcionando a cada bailarino uma “viagem” ao seu mundo interior, ou seja, ampliando horizontes do sentimento e do pensamento humanos em sua totalidade e plenitude, e contribuindo para expansão de sua consciência enquanto ser integrado ao universo. (BONETTI, 2013 p.111).

A capacidade de apreender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a. (FREIRE, 2003. p. 76).

A dança é a linguagem figurativa mais imediata que flui do hálito do movimento. Ela é tida enfim, como o primeiro testemunho de comunicação criativa. Nos povos que ainda atribuem um sentido ao invisível, a dança é, ainda hoje, pedido e oração. Nela, o homem consegue exteriorizar todos os

atos primevos da alma, desde o medo até a entrega libertadora. (WOSIEN, 2000, p. 28).

A conexão com a nossa ancestralidade é de extrema importância para que possamos desenvolver e descobrir nossa inteireza. Assim podemos resgatar nossas partes que foram tolhidas e impedidas de se expressar, acolhendo, integrando-as, ressignificando e integrando em nosso ser para que sejamos plenos. Esse resgate pode ser promovido através de contos, histórias, comidas, lugares, músicas e danças. Quando nos conectamos com nossa origem nos permite o *religare* com o nosso Sagrado nos permitindo uma abertura para que a sensibilização possa acontecer com maior abundância.

A comunhão com o todo tem suas raízes na ligação com os pés, a força criativa ela gera a partir da origem, a totalidade brota do centro do ser do Homem, e a consciência superior promete a cura. (WOSIEN, 2000, p. 37).

Sendo assim, no momento em que as DC podem permitir um desenvolvimento ou um repensar do eu interior ou de aspectos externos e comunitários, elas podem permitir uma reeducação da nossa compreensão de Educação Ambiental, no sentido de que esse ambiente não pode mais ser visto de forma isolada e sem interação com a comunidade ou com o indivíduo e vice-versa. Paulo Freire, na perspectiva educacional traduz as implicações no tempo e no espaço:

Na compreensão da História como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhã. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar a sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmos-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos. (FREIRE, 2006, p.40).

Portanto, a partir de que se percebe a Educação Ambiental como a compreensão da inter-relação entre sujeitos e objetos, torna-se parte da Educação Ambiental o seu estímulo ao desenvolvimento do indivíduo, da experimentação de si mesmo e do encontro consigo, uma vez que esse sujeito é parte do ambiente com o qual ele está em constante interação mesmo sem tocá-lo. Sendo esses estímulos parte do arcabouço prático das DC.

O Centro Agroecológico e Trilha Ecológicas do IF Goiano Campus Ceres

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano Campus Ceres, referência na região do Vale do São Patrício, busca promover a ampliação da base tecnológica, cultural, ambiental e agrícola da região, na qual está inserido.

O projeto de extensão coordenado pela bióloga prof.^a Dr. Maria do Socorro Vianna do Nascimento, que utiliza as trilhas ecológicas para mobilizar a EA ilustra a importância do equilíbrio no convívio do homem com o meio ambiente, abrindo espaço para a experiência ao ingressar no trajeto das trilhas ecológicas, onde o visitante contemple diferentes espécies nativas e exóticas, para adquirir o conhecimento de espécies do bioma em que habitam e suas importâncias de conservação.

Do ponto de vista espacial, a atividade está inserida ao lado de uma mata mesolítica que faz parte da Reserva Legal do IF Goiano - Campus Ceres, onde se localiza-se um anfiteatro, o Centro Agroecológico (foto abaixo), construído de maneira ecológica, com tijolos de cupins, madeira de apreensão, com captação de água da chuva, banheiros secos e projetos para acústica e iluminação natural, conforme demonstrado nas figuras abaixo:



Figuras 3 e 4: Interior do Centro Agroecológico do IF Goiano Campus Ceres.

Fonte: Arquivo Pessoal, (2016). Imagem capturada pela autora durante o Evento realizado com produtores rurais dos municípios de Ceres e Rialma, realizada em 10/06/2016.

No Centro Agroecológico ocorrem vários eventos importantes da Instituição sendo um local de lazer e descanso aos alunos e servidores, infelizmente atualmente é pouco utilizado.

Saindo do Centro Agroecológico existe duas trilhas, a Curumim e a Ver o Rio. A trilha Curumim é uma trilha infantil de apenas 300m de extensão, em que o nível de dificuldade é mínimo. É uma área composta por mata seca bem antiga, com árvores de grande porte e com a presença de fauna representada por um bando de saguis. E a trilha “Ver o Rio” tem o nível de dificuldade maior, com 1800m de extensão dispostos em mata de galeria, mata ciliar e com uma área de reflorestamento (MDR – módulos demonstrativos de recuperação de áreas degradadas

com espécies de uso múltiplo) onde é mostrada a importância da criação dos corredores ecológicos, dando acesso ao Rio Verde, importante na região.

As trilhas são utilizadas em diversas ocasiões como: aulas práticas dos diversos cursos do ensino médio e superior e/ou também para troca de experiências:



Figuras 5 e 6: Feedback da Disciplina de Criação de Animais Silvestre

Fonte: Arquivo Pessoal (2016). Imagem capturada pela autora durante: Encerramento da Disciplina de Criação de Animais Silvestre com os alunos do curso de Zootecnia do IF Goiano Campus Ceres, realizado em 30/06/2016.

a) Projeto Mulheres que Trilham, onde as servidoras do IF Goiano campus Ceres conheceram ou voltaram a interagir e integrar com o ambiente e com as outras servidoras do campus, fazendo lembranças aos anos dedicados a instituição, remetendo-as a infância e ao contato com a natureza, finalizando com gostoso “bate-papo” num delicioso café da manhã.



Figuras 7 e 8: Projeto Mulheres que Trilham do IF Goiano Campus Ceres.

Fonte: Arquivo Pessoal (2016). Imagem capturada pela autora durante a realização do Projeto Mulheres que Trilham, realizado em 30/08/2016.

b) Projeto Mulheres Mil, o curso foi estruturado nos eixos educação, cidadania e desenvolvimento sustentável visando à inclusão social da mulher autônoma, possibilitando-lhe inserção no mundo do trabalho visando a melhoria na sua qualidade de vida. Para auxiliar na construção da autoestima e empoderamento dessas mulheres foi adicionada na grade curricular a disciplina de Dança Circular.



Figuras 9 e 10: Realização do Módulo de DCS, no Projeto Mulheres Mil do IF Goiano Campus Ceres.
Fonte: Arquivo Pessoal (2018). Imagem capturada pela autora durante: A realização do Projeto Mulheres Mil, realizado em 15/15/2018.

Essas e muitas outras atividades foram e poderão ser desenvolvidas nesse espaço de Área de Preservação Permanente (APP) inclusive para a realização das DCS, o que já ocorreu algumas vezes e muitas outras atividades

Proposta da metodologia a ser trabalhada no Instituto Federal Goiano

A proposta é de utilizar as Danças Circulares para iniciar e sensibilizar alunos do Ensino Fundamental, Médio e Superior de Instituições Públicas e Privadas da região e as demandas espontâneas da população em geral, o que visitam com frequência a instituição por diversos motivos, como uma estratégia de educação ambiental.

Para tanto selecionamos algumas músicas e coreografias que poderão ser utilizadas nas ocasiões pertinentes, lembrando que as Danças Circulares são inclusivas podendo ser dançadas por todos, crianças, adolescentes, adultos, idosos, homens, mulheres, quem dança e quem não dança, enfim... para tanto devemos adequar as músicas e coreografias de acordo com o público, como a proposta são para todos os públicos, a escolha do repertório não compreende coreografias complexas entretanto extremamente significativas para o propósito.

Inicialmente, o grupo será convidado a dar as mãos, com a palma da mão direita voltada para cima e a mão esquerda com a palma voltada para baixo, no propósito lembrado que todos temos que dar e receber, respirar profundamente junto, levar a atenção para a terra e o céu (o eixo vertical), o próprio coração e o de cada pessoa do círculo (o eixo horizontal) e o centro do círculo (ponto do meio que une a todos).

As danças serão sugeridas conforme a programação abaixo. para o encontro poderá ser dançada uma, duas e/ou todas as danças, dependerá dependendo do objetivo do mesmo (GOMES, 2012). Cada dança circular é focalizada, isto é, apresentada, orientada, demonstrada.

O focalizador mantém o foco e está aberto e à disposição para acolher e acompanhar o processo de ensino / aprendizagem, o grupo apreende e em seguida experimenta a dança.

Após as danças o grupo é convidado a refletir junto, partilhar suas experiências e reflexões ao dançar; o focalizador faz uma síntese do encontro a partir das reflexões compartilhadas, convida o grupo a respirar junto aquietando mente e coração para sedimentar a experiência. A metodologia adaptada pelo Projeto de Educação Ambiental da UMAPAZ-SP (GOMES, 2012).

A seguir apresenta-se sugestões de cinco danças para a proposta de sensibilização da EA:

1) Meditação das árvores (Inglaterra) Simboliza o crescimento e saudação das árvores... (Renata Ramos, Arquivo pessoal) Meditação para as Árvores para caminhar juntos, trazer a força da terra para o céu, da semente que brota e nasce a árvore, da realização concreta para as transformações das ideias, da experiência para a reflexão e por fim partilhar os frutos, os projetos, as ideias com todo o grupo (GOMES, 2012).

Música: Sea of tranquility de Liona Boyde

Fonte da Renata Ramos: Anna Barton, Findhorn 1993

Coreografia: Hazel Young, da Inglaterra

Formação: círculo

Mãos em V

- 4 passos para a direita, sentido anti-horário, começando com o pé D
- 4 passos para o Centro, começando com o pé D – braços elevam, sem dar as mãos
- 4 balanços para a D, E, D, E – braços balançam no alto
- 4 passos para trás, começando com o pé D – braços abaixam até a altura do coração¹

2) Gaya: (Brasil) Vamos respirar com a terra, sentir o que a letra da música diz, pulsar no ritmo de GAIA e abraçar e acariciar nossa Mãe Terra.

Música: Gaia – Nilson Chaves

Nome do CD: Gaia - Nilson Chaves

Coreografia: Guataçara Monteiro e João Paulo Pessoa – 2009

Formação: Círculo

Mãos: em V

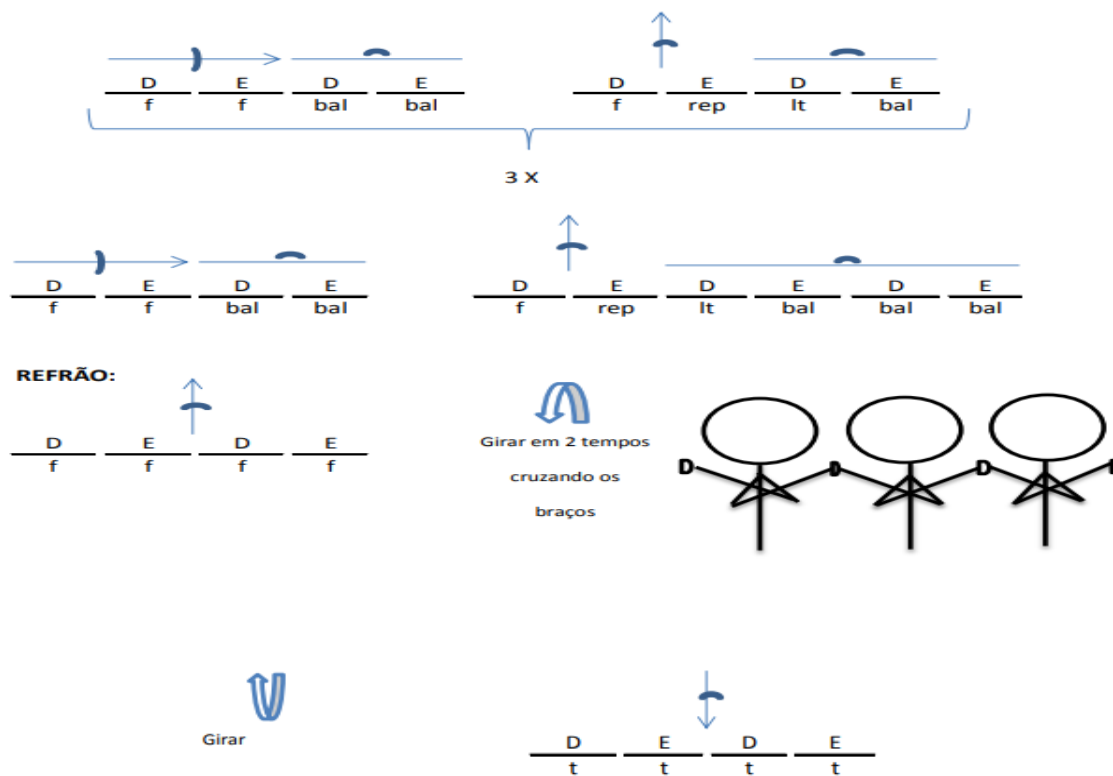
¹Fonte: Arquivo Pessoal, (2015). Alecrim – Festival MinaSanto, 12 a 15/11/2015 WS: Renata Ramos Ofício do Focalizador; Grupo Alecrim.

Início: Com a letra da música.

LETRA

A pedra canta, a planta fala
 Oriovê
 O vento sente, a chuvachora
 Oraiolê
 O peixe sonha, a rosadaança
 Tudo é o mesmoser
 Tudo é o mesmoser
 Tudo é o mesmoser
 tudo está vivo
 Tudo respira, eu evocê

A nuvem sabe
 A lua entende, o Sol nasce
 O fogo escreve, a estrela dorme
 O povo crê
 O céu esquece, a onda lembra
 Tudo é o mesmoser
 Tudo é o mesmoser
 Tudo é o mesmo ser Gaia, gaia,
 Gaia, gaia, tudo está vivo
 Tudo respira, eu evocê.²



3) Ô TRALALÁLÁ – O (brasileira) A própria música trata de uma forma lúdica sobre a importância da água e o cuidado com seu uso e preservação. Tem uma melodia alegre, abordando assuntos tristes.

Coreografia: Tradicional

CD: Rodas Brincantes (Cristina Bonetti, 2005) Faixa 6

² Fonte: Arquivo Pessoal (2017). WS de Danças Brasileiras em Brasília, 07 e 08/04/2017 – Guataçara e João (2017).

Intérprete: Adauto Bento Leal

LETRA

Ô Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-ô	As flores já não crescem mais
Ô Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-ô	O alecrim até murchou
Ô Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá	O sapo se mudou
Ô Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá	O Lambari morreu
Ô Trá-lá-lá-lá-lá-lá-lá-ô	Porque o ribeirão secou.

Formação: roda simples, mãos livres

Ao cantar o refrão, elevem os braços, movimentando os pulsos.

No verso, imitar a flor que não cresce, o alecrim que murcha, o sapo que vai embora, o peixe que morre e o rio que seca

COMENTÁRIO: A própria música trata de uma forma lúdica, os movimentos são imitativos com que a música diz e sobre a importância da água e o cuidado com seu uso e preservação. Tem uma melodia alegre, abordando assuntos tristes.³

4) No coração da Terra: (brasileira) referência o bioma do Pantanal, toda sua cultura, suas características e a importância de preservar para deixar para os nossos descendentes.

Música: Pantanal – Marcus Viana

Nome do CD: Pantanal _ Marcus Viana

Coreografia: Guataçara Monteiro e João Paulo Pessoa – 2009

Formação: Círculo

Início: Com a letra da música.

Formação: círculo fechado a principio, depois de abrir, circula em espiral para o centro da roda e sai da espiral até voltar ao círculo fechado do principio.

Mãos: no início, braço esquerdo sobre o braço direito do par da esquerda para a direita sustentando o braço do par da direita, com as mãos entrelaçadas. Ao abrir a roda, as mãos ficam em V. O guia vai com a mão direita no coração e o ultimo da fila vai com a mão esquerda nas costas, fechando a energia.

³Fonte: BONETTI, M.C.F. **Cultura Popular: Cantar, dançar e contar a história com os pés.** Goiânia: Kelps UEG, 2015.p.138.

Sentido: primeiramente anti-horário, depois espiram para dentro e para fora e termina em sentido anti-horário.

LETRA

São como veias, serpentes
Os rios que trançam o coração do Brasil
Levando a água da vida
Do fundo da terra ao coração do Brasil
Gente que entende
E que fala a língua das plantas, dos bichos
Gente que sabe
O caminho das águas das terras, do céu
Velho mistério guardado no seio das matas
sem fim
Tesouro perdido de nós
Distante do bem e do mal
Filho do Pantanal

Lendas de raças, cidades perdidas
Nas selvas do coração do Brasil
Contam os índios de deuses
Que descem do espaço no coração do
Brasil
Redescobrimo as Américas quinhentos
anos depois
Lutar com unhas e dentes
Pra termos direito a um depois

Vem de um milênio o resgate da vida do
sonho do bem
A terra é tão verde e azul
Os filhos dos filhos dos filhos
Dos nossos filhos verão

Lendas de raças, cidades perdidas
Nas selvas do coração do Brasil
Contam os índios de deuses
Que descem do espaço no coração do
Brasil
Redescobrimo as Américas quinhentos
anos depois

Lutar com unhas e dentes
Pra termos direito a um depois
Vem de um milênio o resgate da vida do
sonho do bem
A terra é tão verde e azul
Os filhos dos filhos dos filhos
Dos nossos filhos verão

O futuro é tão verde e azul
Os filhos dos filhos dos filhos
Dos nossos filhos verão

5)Meditação para Flor: Conexão e unidade com a natureza. De onde tudo nasce, a semente. Os pés estão ancorados na terra, abertos, desce o corpo, traz a semente para o ventre, sobe para o coração formando o botão que sobe e floresce

Música: The King of Love My Shepherd de Nick Fletcher

Fonte: Renata Ramos, Brasil 2001

Origem: Contemporânea

Coreografia: Nanni Kloke, dança de gestualidade

Mãos: realizam 3 movimentos contínuos

Formação: individual ou duplas

1º movimento) mãos descem, vão em direção ao ventre, Direita em cima e Esquerda embaixo formando uma única semente, algo novo que está surgindo.

2º movimento) mãos se elevam pela frente do corpo com os dedos voltados para cima como um botão de flor até o alto da cabeça

3º movimento) abre o botão em flor para trás abaixando lentamente os braços pela lateral do corpo com palmas voltadas para o céu.

OBS: Pode fazer em pé ou abaixado o corpo no 1º movimento

Remete às 4 x que temos que tomamos os florais.⁴

Vale a pena ressaltar, que esse repertório foi legitimado e elogiado por Lize de Block e Domingues Valeski Junior, referências em DC no Brasil, que na ocasião participaram da banca de avaliação na Formação em Dança Circular, do Centro Livre de Artes de Goiânia, coordenado pela Dr^a Maria Cristina Bonetti de Freiras.

Após as danças o grupo é convidado a refletir junto, compartilhando suas experiências, sensações e reflexões ao dançar; o focalizador faz uma síntese do encontro a partir das reflexões compartilhadas, convida o grupo a respirar junto aquietando mente e coração para sedimentar a experiência e conduzir na continuidade das atividades, se for o caso.

⁴Fonte: Arquivo Pessoal (2014). Formação Renata Ramos (2014).

CONCLUSÃO

Diante das reflexões teóricas e de experiências com a própria dança circular por meio de cursos e vivências, torna-se evidente que a dança circular é um instrumento valioso de sensibilização ambiental, pois ela gera sentimentos de conexão com o todo, dos sentimentos de pertencimento, de integração, o respeito pelo outro e pelo ambiente, dando pressupostos de que as danças podem ser utilizadas pela educação ambiental, já que há uma aproximação muito estreita entre elas.

A arte e a cultura, representadas pela dança circular, podem ser valiosas no processo de transformação e devem ser uma constante nas propostas educacionais, assim como a educação ambiental. Aliás, a educação ambiental deveria ser intrínseca a qualquer processo educativo, pois não deve existir educação, se ela não for ambiental. Assim como na dança, toda via educacional deve sensibilizar e despertar o ser integral, a conexão e o sentimento de pertencimento.

Teremos a possibilidade de divulgar essa prática em eventos, institucionalizando a prática das DC no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e nos demais para a consciência ambiental, uso de recursos naturais, proteção de grupos ou pessoa vulneráveis.

REFERÊNCIAS

ABREU, Dora. **Sem ela, nada feito!** Educação Ambiental e a ISSO 14001. Salvador Casa da Qualidade, 2000.

BARTON, A. RAMOS, R.C.L. (org) Considerações sobre a Dança através da História IN: _____ Danças **Circulares: o Caminho Sagrado** São Paulo, TRIOM, 2012.p.19 – 26.

BOFF, Leonardo, 1999. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis, Vozes.

BONETTI, M.C.F. **Cultura Popular: Cantar, dançar e contar a história com os pés**. Goiânia: Kelps/UEG, 2015. p.138

BONETTI, M.C.F. Dança Sagrada: Um caminho para a cura. RAMOS, R. C. L. (Org.) **Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura**. São Paulo: Triom, 2013. 2ª ed. p. 109-139.

BONETTI, M.C.F. **O Sagrado Feminino e a Serpente**: Performance mítica na simbologia das Danças Circulares Sagradas. 2013. p. 218. Disponível em: <file:///C:/Users/Iza/Downloads/MARIA%20CRISTINA%20DE%20FREITAS%20BONETTI%20(1).pdf> Acessado em: 09 fev. 2021.

BRASIL, Portaria n. 849 de 27 de março 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html> Acessado em 09 de fev. 2021.

COSTA, A.L.B. et al. **Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura**. 2. ed. São Paulo: Triom, 2015.

DICKMANN, I.; CARNEIRO, S.M.M. **Paulo Freire e Educação ambiental**: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/walde/Downloads/334-Texto%20do%20Artigo-324-1-10-20120726.pdf> Acessado em: 20 de nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <<https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZWR1LmJyfg51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>>. Acessado em: 20 de nov. 2020.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir, 2009. *Educar para a sustentabilidade*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

GADOTTI, Moacir, 2001. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis.

GOMES, Estela M.G.P. **Danças Circulares como metodologia integrativa in Aprendizagem socioambiental em livre percurso: a experiência da UMAPAZ, SVMA/UMAPAZ**, 2012, p.181-190, Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/publicacoes_svma/index.php?p=49040> Acessado em:09 fev. 2021.

GOTTERT, M.E.S. **Contribuições da Dança Circular Sagrada para a Educação Ambiental**. 2017. TCC – Universidade Federal de Santa Maria. 72 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19347>> Acessado em 09 fev. 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8ª Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LORTHISOIS, C. As Danças Circulares na Roda da Vida. IN: RAMOS, R. L. C. (Org). **Danças Circulares: uma proposta de educação e de cura**. São Paulo: Triom. 2 ed. 2013. p. 20-29.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e democrática. In **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo. Cortez. 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

VOLTOLINI, R.V.; MORALES, A. G. M. **As danças circulares como instrumento de sensibilização ambiental** Com Scientia, Curitiba, PR, v. 3, n. 3, jan./jun. 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/walde/OneDrive/Documents/BIO_TC/TC_JC/MATERIAL_TC/dancascirculares.voltolini.pdf> Acessado em: 20 nov. 2020.

WOSIEN, B. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: TRIOM, 2000.

WOSIEN, M-G. **Dança Sagrada: deuses, mitos e ciclos**. São Paulo: TRIOM, 2002.